



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

## PARTE 1

---

# O METHODO ANALYTICO INTUITIVO NA ESCOLA PRIMARIA ESPIRITO-SANTENSE E O DISCURSO DE CARLOS ALBERTO GOMES CARDIM

---

Moysés Gonçalves Siqueira Filho<sup>1</sup>

## RESUMO

Trata de uma pesquisa histórico-documental, de cunho qualitativo. Objetiva identificar nos textos de leis e decretos os discursos inseridos na reforma da instrução pública capixaba, organizada pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim, a convite de Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente do Estado do Espírito Santo de 1908 a 1912. Identifica a importação dos ideais da reforma educacional promovida no Estado de São Paulo, logo após a Proclamação da República. Considera as providências, tomadas por meio de uma série de Decretos, que o legitimariam agir sob os discursos da pedagogia moderna, sobretudo, com relação à formação dos

professores primários, modificando programas de treinamento e metodologia de ensino. Conclui que a partir do methodo analytic e do processo intuitivo, inicialmente, utilizados para a leitura e escrita, desenvolveram-se as matérias que compunham o ensino das escolas primárias, dentre elas, Aritmética, Geometria e Desenho.

## PALAVRAS-CHAVE

História da Educação Matemática. Grupo Escolar. Gomes Cardim. Ensino Primário.

## ABSTRACT

Is a historical and documentary research, a qualitative one. Aims to identify the legal texts and decrees speeches inserted in education reform publishes in Espírito Santo, organized by Professor Carlos Alberto Gomes Cardim, at the invitation of Jerônimo de Souza Monteiro, State President of the Espírito Santo from 1908 to 1912. Identifies the import of the ideals of educational reform promoted in São Paulo, after the Proclamation of the Republic. Considers the measures taken through a series of decrees that legitimize act under the discourses of modern pedagogy, especially with regard to training of primary teachers by

modifying training programs and teaching methodology. Concludes that from analytical method and intuitive process, initially used for reading and writing, have developed the materials that made up the teaching of primary schools, among them, Aritmethica, Geometry and Design.

## KEYWORDS

History of Mathematics Education. School Group. Gomes Cardim. Primary Education.

## RESUMEN

Es una investigación histórica y documental, uno cualitativo. Tiene como objetivo identificar los textos de las leyes y decretos entraron en el discurso en la reforma de la educación pública Capixaba, organizado por el profesor Carlos Alberto Gomes Cardim, invitado por Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente del Estado de Espírito Santo de 1908 a 1912. Identifica la importación de los ideales promovido la reforma de la educación en el Estado de São Paulo, poco después de la Proclamación de la República. Considera las medidas adoptadas a través de una serie de decretos que legitiman obrar de acuerdo con los discursos de la pedagogía moderna, sobre todo en lo que res-

pecta a la formación de los profesores de primaria, la modificación de los programas de formación y metodología de la enseñanza. Concluye que desde el proceso de -methodoanalítico e intuitivo utilizado inicialmente para la lectura y la escritura, se han desarrollado los materiales que componían la enseñanza de las escuelas primarias, entre ellos Aritmethica, Geometría y Dibujo.

## PALABRAS CLAVE

Historia de La Educación Matemática. Grupo de La Escuela. Gomes Cardim. Educación Primaria.

## 1 INTRODUÇÃO

[...] como piloto da nau da instrução, cabia-lhe a honra de inaugurar os trabalhos do Congresso Pedagógico Espírito-Santense. Não vinha fazer alarde de conhecimentos litterarios e scientificos, que a tanto não chegava a sua competencia; o seu fim era dissertar sobre um ponto exclusivamente pedagógico cujo escopo era o desenvolvimento, com a máxima clareza e simplicidade, de um magno problema do ensino. (CARDIM, 1909b, p. 6).

Carlos Alberto Gomes Cardim nasceu em São Paulo a 10 de Fevereiro de 1875 e faleceu, na mesma cidade, em 2 de junho de 1938. Diplomou-se na Escola Normal paulista em 1894, onde, tempos mais tarde, foi lente de Psicologia, Pedagogia e subdiretor. Além de fundador da primeira Biblioteca Infantil do Brasil, na Escola Caetano de Campos, escreveu *Elementos de Álgebra* [1903] e *Cartilha Infantil pelo Método Analytico* [1908].

O pequeno trecho, acima destacado, anuncia a missão que lhe fora delegada para a modificação da fisionomia dos negócios da instrução pública capixaba no início do século XX. Entre seus objetivos, estava por “em prática os methodos e processos do ensino contemporaneo” (CARDIM, 1909a, p. 1)<sup>2</sup>. Para tanto, contou com “á competencia e á dedicação do professorado espírito-santense” (CARDIM, 1909a, p. 1), como também, com a criação de leis e decretos que lhe permitiram desempenhar suas intencionalidades, homologadas pelo Presidente do Estado.

O Plano Geral de Ensino, por ele elaborado, dividiu o ensino público em duas modalidades: primário e secundário. Este estaria sob a responsabilidade da Escola Normal, e aquele, das escolas complementar; modelo; reunidas, isoladas e grupos escolares. Cabe ressaltar que a duração do ensino primário nas escolas reunidas e isoladas era de três anos; nos grupos escolares e escola modelo, de quatro e de apenas um ano a das escolas complementar.

Há entre essas escolas um verdadeiro liame, de modo que os alumnos completam o curso preliminar com quatro annos de ensino e os que desejarem seguir o curso da Escola Normal terão o primeiro anno complementar como anno preparatório. Os alumnos que concluírem o curso da escola isolada ou das escolas reunidas poderão matricular-se no quarto anno de um grupo ou da escola modelo e os alumnos que tiverem terminado o curso em um grupo escolar ou na escola modelo, passarão para a complementar, que servirá de transição para a Escola Normal. Uma vez conseguida pelo alumno a sua approvação na escola complementar, fica-lhe assegurado o direito á matrícula na Escola Normal. (CARDIM, 1909a, p. 1).

Como dito, aludir acerca dos “métodos e processos do ensino contemporaneo” figurava entre seus objetivos. Para que esse intento chegasse ao maior número possível de professores, organizou, por iniciativa própria, o Congresso Pedagógico Espírito-Santense. Seria a oportunidade d’ele mesmo, como a de palestrantes convidados, dissertarem sobre os methodos synthetico, analytico e intuitivo.

À medida que se alastrava Brasil afora, após a Proclamação da República, a divulgação, feita por meio das chamadas “missões”, de novas ideias impetradas por uma geração de normalistas paulistas, Gomes Cardim, um de seus integrantes, ao lado de tantos outros, como por exemplo, Arnaldo Barreto, R. Puiggari, Roca Dordal, Oscar Thompson, acabou por se destacar frente aos debates referentes à educação, à época, na cidade de São Paulo (MORTATTI, 2000). Seu preparo e competência se mostraram suficientes para que Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente do Espírito Santo no período de 1908 a 1912, o convidasse para a reforma da instrução pública capixaba e o nomeasse Inspetor Geral do Ensino.

Imbuído dos ideais republicanos, gestados por aquela geração de normalistas, Gomes Cardim chegou ao Espírito Santo em 29 de junho de 1908 e retornou a sua cidade natal em dezembro de 1909, sendo

2. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123830>>

substituído por Deocleciano Nunes de Oliveira, que em seu Relatório, apresentado em 1910 para o então Presidente, declara que:

[...] O methodo analytic intuitivo preferido pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim, reformador da instrução publica, methodo cujas vantagens deixou registradas no relatório que se apresentou á v.exa. em julho do anno passado, vae dando os melhores resultados, como é fácil verificar-se da porcentagem das promoções que se deram na escola modelo e grupo escolar [...]. (OLIVEIRA, 1910, p. 4<sup>3</sup>).

Nesse ano e meio de serviços prestados, variadas medidas foram tomadas, tais como, a criação da Escola Modelo, anexa à Escola Normal, a do Grupo Escolar, bem como a aprovação do Programma de Ensino para a Escola Modelo e Grupos Escolares, respectivamente, por meio dos Decretos nº 108 de 4 de julho de 1908<sup>4</sup>; nº 166 de 5 de setembro de 1908<sup>5</sup>; nº 118 de 11 de julho de 1908<sup>6</sup> para que Gomes Cardim realizasse a reforma no ensino público espírito-santense, e a esse respeito confidencia:

[...] Se conseguisse despertar no professorado a mesma convicção que possui, relativamente ao ensino analytic de leitura, [...] ficaria plenamente recompensado, tendo sobejos motivos para mais ardentemente proseguir na senda encetada de reorganização completa e perfeita do ensino em boa hora empreitada. (CARDIM, 1909b, p. 6)<sup>7</sup>.

Na conferência de abertura do Congresso Pedagógico, intitulada *O ensino analytic de leitura e o ensino analytic em geral*, Gomes Cardim tratou, inicialmente, dos processos da soletração, silabação (methodo synthetico), palavrção e sentencição (methodo analytic) em uma perspectiva gradual e progressiva, exaltando as vantagens deste sobre os vícios advindos da aplicação daquele. Destacou o trabalho de professores que procuravam amenizar as durezas

do methodo synthetico, por meio do ensino cantado e entoado, em detrimento a árdua tarefa de obrigar o aluno a decorar uma série de símbolos, os quais para ele [aluno] nada significavam. Além de afirmar “que o individuo só lê corretamente quando as palavras que vae pronunciar lhe são familiares” e que “[...] Ninguém absolutamente vae, na leitura, decompor as palavras em sylabas ou letras” (CARDIM, 1909b, p. 7), defendeu, também, a tese de que o methodo analytic era natural e lógico, assim se explicando:

[...] natural porque, com elle, imitamos a natureza. A creança quando começa a balbuciar as primeiras palavras, não distingue os phonemas que as constituem, nem as sylabas que as integra, mas pronunciam o vocábulo completo; lógico, por que partindo da sentença para o phonema, conserva uma correlação racional, estabelecendo a generalidade decrescente. (CARDIM, 1909b, p. 7).

Para Mortatti (2000, p. 123) o método analítico é a “maneira de se iniciar o ensino da leitura com unidades completas de linguagem, para posterior divisão em partes ou elementos menores”. Para Grisi (1946, p. 3-4) o método sintético, considerado o primeiro historicamente, “é o que consiste no ensino ou aprendizado da leitura e da escrita segundo a ordem de complexidade crescente do material gráfico, a partir dos elementos alfabéticos”.

Para dar consistência ao desenvolvimento de sua temática no referido Congresso, Gomes Cardim recorreu ao educador brasileiro João Köpke. Segundo Warde e Panizzolo (2010),

Além de se dedicar à abertura e manutenção de escolas, bem como para a definição de um novo campo pedagógico, João Köpke foi pioneiro na divulgação e implantação do método analítico para o ensino da leitura e dedicou-se a uma profícua produção de livros de leitura. (WARDE; PANIZZOLO, 2010, p. 130).

Köpke (1852/1926), nascido em Petrópolis/RJ, bacharelou-se em Direito em 1875, entretanto, dedicou parte significativa de sua vida à criação de teorias, práticas e instrumentos para educar os cidadãos da República e não se converteu em porta voz de um

3. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123829>>

4. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122510>>

5. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123697>>

6. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121642>>

7. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115842>>

grupo ou em liderança de um movimento. Expressou seu pensamento político-pedagógico pondo em circulação, na imprensa, nas escolas, nos livros para crianças e nas conferências, uma pedagogia moderna, sinônimo de científica e republicana. Atuou na difusão do método de ensino analítico da leitura alicerçado em um ensino intuitivo, científico, racional, misto, leigo e seriado. Suas fontes do método analítico de leitura, basicamente, foram Granville Stanley Hall e Alexander Meiklejohn (WARDE e PANIZZOLO, 2010).

Em 1917, o jornal *O Estado de São Paulo* publicou uma carta aberta escrita por Köpke em 1916, destinada a Arnaldo de Oliveira Barreto, Carlos Alberto Gomes Cardim e Mariano de Oliveira. Tratou-se de um texto de combate, haja vista, Köpke defender que o início do processo de ensino deveria se dar pelo conto [discurso], representando o “todo”, o qual permite relacionar todos os elementos do todo (conto, discurso) na expressão do sentido, para, posteriormente, se ler expressivamente.

Os professores paulistas discordavam da introdução do processo de leitura de Köpke, para eles, tal processo deveria se dar por meio de historietas (RIBEIRO, 2005), as quais, segundo Mortatti (2000, p. 124) representam um:

[...] conjunto de sentenças enunciadas [...] a partir do estímulo visual gerado pela observação e fixado pela memória, que mantém nexos lógico-gramaticais entre si: o objeto lógico da sentença anterior deve coincidir com o sujeito da sentença imediatamente seguinte.

É evidente a demarcação territorial feita pelos paulistas, bem como a disputa explícita entre mais modernos e modernos.

Vale ressaltar que os livros de João Köpke foram amplamente adotados em São Paulo, entrando para o catálogo da Livraria Francisco Alves em 1908 (RAZZINI, 2010). Percebendo a importância do crescente mercado paulista, que já se transformara no maior polo industrial do país, e onde se fazia a primeira re-

forma do ensino público<sup>8</sup>, Francisco Alves abriu uma filial da Livraria Clássica em 1893, a Alves & Cia, em São Paulo (PAIXÃO, 1998). Tornando-se posteriormente, Livraria-Editora Francisco Alves, a primeira grande editora brasileira, a alcançar o topo no universo editorial brasileiro (HALLEWELL, 2005).

Os livros de João Köpke circularam no Estado do Espírito Santo, como mostra o *Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo*, anexa à Escola Normal, em 1908. Eles foram adotados, para o ensino de leitura, em três, dos quatro anos destinados à escola primária:

Quadro 1 – *Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo*, 1908

LIVROS ADOPTADOS			
I ANNO	II ANNO	III ANNO	IV ANNO
Cartilha Arnold Primeiro Livro de João Köpke; Segundo Livro de Thomaz Galhardo	Primeiro livro de Puiggari Barreto; Historietas de Pinto e Silva; Segundo livro de Puiggari Barreto; Segundo Livro de João Köpke.	Cousas brasileiras de R. Puiggari; Leituras Moraes de Arnaldo Barreto; Terceiro livro de Puiggari Barreto; Leituras manuscritas de B.P.R.	Terceiro livro de João Köpke; Leitura infantil de F. Vianna; Historias de nossa terra de Julia Lopes; Leituras nacionais – de Pinto e Silva.

Fonte: Diário da Manhã. Edição 263 de 19/07/1908. Acervo: FBN – Hemeroteca Digital.

8. Com a República e o primeiro ministro do recém criado Ministério da Instrução, Correios e Telégrafos - Benjamim Constant - todo o sistema educacional brasileiro passou por uma profunda reforma [...] (MIORIM, 1998, p. 87).

Prosseguindo sua conferência, Gomes Cardim passou a tecer considerações sobre o ensino analytic em geral e destacou o “ensino da linguagem, da calligrafia, do desenho e da historia”, enfatizando para esta última, “o ensino auxiliado pelas fitas cinematograficas”. Concluiu, apelando aos professores do Estado “[...] a propaganda do ensino analytic e intuitivo moderno [...]” (CARDIM, 1909b, p. 8), os quais teriam de ser estendidos para todas as demais matérias.

Pertinente se faz dizer que compunham as matérias do ensino das escolas primárias: “[...] Leitura, Grammatica, escripta, calligraphia, arithmetica, geometria, geographia geral, geographia do Brazil e cosmographia, historia do Brazil, noções de sciencias physicas e naturaes,

musica, desenho, gymnastica, exercicios militares e trabalhos manuaes”, elencadas no Capitulo II, Art. 20º da Lei nº 545º de 16 de dezembro de 1908, e regulamentada pelo Decreto nº 230 de 2 de fevereiro de 1909<sup>10</sup>.

Apesar do *Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo, annexa á Escola Normal*, de 1908, aqui transcrito, não trazer recomendações quanto a como ensinar, é possível notá-las no *Programma* de 1910<sup>11</sup>, no qual se verificam pequenas alterações: ora há a inclusão de um ou outro conteúdo, ora a exclusão. Algumas considerações que faço, tem por base os dois *Programmas*.

9. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114988>>

10. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115845>>

11. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122315>>

Quadro 2 – Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo, 1908

DESENHO			
I ANNO	II ANNO	III ANNO	IV ANNO
Inicio do desenho natural, dando-se mais ou menos liberdade aos alunos	Copias do natural de objectos simples e folhas	Copia do natural de flores e de fructos	Copia do natural com estudo de sombra. Animaes, plantas, folhas, flores, paesagens etc. Reproducção de grupos de sólidos

Fonte: Diário da Manhã. Edição 263 de 19/07/1908. Acervo: FBN – Hemeroteca Digital.

Os assuntos tratados em *Desenho* deveriam ser retirados da vida local e refletir o cotidiano discente, considerando a fauna, a flora ou variados aspectos da vida doméstica, cuja prática se daria com a utilização de lápis preto ou lápis e giz de cores.

Quadro 3 – Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo, 1908

ARITHMETICA			
I ANNO	II ANNO	III ANNO	IV ANNO
Sommar, subtrahir, multiplicar e dividir números até 10, com auxilio de objetos; Ler e escrever os números até 10; Depois que os alunos conhecerem bem os números dígitos, passe-se a explicar os números ate 100; Quatro operações fundamentais até 100; Calculo mental. Problemas fáceis; Algarismos romanos.	Conclusão dos estudos das quatro operações até 100. Taboada de multiplicação e divisão até a casa de 10, com auxilio de tornos; Ler e escrever numeros compostos de duas classes: unidades e milhares; Casos simples de divisão; Algarismos romanos; Systema métrico: exercícos práticos sobre pesos e medidas; Calculo mental; Exercicios e problemas.	Taboada da multiplicação até a casa de 12, com auxilio do circulo numérico; Estudo complementar completo da multiplicação e divisão de inteiros; Provas da multiplicação e da divisão; Fracções decimaes: ler e escrever números decimaes Systema métrico: metro, litro, grammo e seus múltiplos e submúltiplos; Calculo mental; Exercicios e problemas	Revisão; Divisibilidade; Fracções decimaes: Denominação comum ás frações decimaes. Alteração no valor dos números decimaes; Maximo divisor comum; Minimo multiplo comum; Fracções ordinárias. Reducção de fracções ao mesmo denominador. Adição, subtracção, multiplicação e divisão de fracções ordinárias; Transformações de fracções ordinárias em decimaes e vice-versa; Dizimas periódicas; Estudo completo do systema métrico decimal; Calculo mental; Exercicios e problemas

Fonte: Diário da Manhã. Edição 263 de 19/7/1908. Acervo: FBN – Hemeroteca Digital.

A recomendação dada era a de que as lições de *Aritmética* trouxessem situações práticas e o ensino dos números e das taboadas de multiplicação e divisão deveriam ser auxiliado por materiais concretos, tais como ta-

boinhas e tornos, o que denota a presença de processos intuitivos. Segundo Souza (2000, p. 12), tais processos permitiam “partir do particular para o geral; do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato”.

Quadro 4 – Programma de Ensino dos Grupos Escolares e da Escola Modelo, 1908

GEOMETRIA			
I ANNO	II ANNO	III ANNO	IV ANNO
Esphera, Cubo, cylindro, hemispherio, prisma quadrangular e triangular, estudo quanto á superfície, ás faces e quinas, de modo a desenvolver os sentidos da vista e tacto.	Linhas, superfície, solido; Linha recta, curva, quebrada; Linhas de construção; Posição absoluta e relativa das linhas; Linhas rectas combinadas: ângulo, recto, obtuso; Figuras planas rectilineas, procurando-se descobrir essas linhas nas paredes e nos objetos que estiverem diante da classe.	Figuras circulares em geral; Exercícios e problemas.	Exercícios e problemas fáceis sob medida de superfícies planas e rectilineas; Noções sobre as figuras no espaço; Medidas dos principaes sólidos geométricos, Exercícios e problemas fáceis.

Fonte: Diário da Manhã. Edição 263 de 19/7/1908. Acervo: FBN – Hemeroteca Digital.

Para o ensino de *Geometria* seriam permitidas a utilização do compasso, como também, a observação direta, um dos princípios nucleares da renovação pedagógica, fundamentada nas ideias de Pestalozzi e Fröbel, para os quais a aquisição do conhecimento se daria por meio dos sentidos e da observação (SOUZA, 2000).

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Não desejamos fazer do professor um autômato; cabe-nos no emtanto o dever de zelar desveladamente pela homogeneidade e harmonia de vistas no ensino, para que elle não seja arrastado pelo caminho incongruente da anarchia. O papel do educador consciente é procurar o methodo de ensino que a evolução da pedagogia apontar. Dar liberdade aos professores seria implantar a con-

fusão no ensino, por isso que cada cérebro é um capitólio e cada cabeça uma sentença. (CARDIM, 1909a, p. 5).

O trecho acima, extraído do “Relatório apresentado ao Exmo Snr Dr Jeronymo de Souza Monteiro [...] em 28 de julho de 1909”, apresentado pelo Inspector de Ensino, Gomes Cardim, não deixa dúvidas quanto à imposição de um método de ensino a ser adotado por todo o professorado espírito-santense.

Sua preocupação precípua repousa na divulgação dos ideais de um grupo de normalistas republicanos paulistas, que buscavam a institucionalização dos métodos intuitivos e analíticos, a partir dos quais haveria a possibilidade em se ter um professor renovado, não apenas de pressupostos teóricos, mas também de



uma preparação prática, engajado pelos ditames de uma pedagogia moderna.

A reforma da instrução pública capixaba se inter pôs entre o desejo expresso em discursos e práticas autoritárias e a história vivida, real. Os dispositivos de exercício do poder que serviriam para impor decretos, leis, mostraram-se cercado de improvisações, o que a coloca no interior de um contexto imediatista e propenso à fragilidade.

Assim sendo, a referida reforma acabou por se transformar em um mecanismo de controle, de estreita vigilância do Estado, tirando do professorado a liberdade para escolher a metodologia que lhe aprouvesse.

## REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Aníbal. A política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do escritor no Brasil. In: ABREU, Márcia. (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Fapesp, 2000.

CARDIM, Carlos Alberto Gomes. **Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Jeronimo de Souza Monteiro**. Presidente do Estado do Espírito Santo pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Carlos A. Gomes Cardim em 28 de julho de 1909. Vitória: Imprensa Oficial, 1909a. Acervo: APEES. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123830>>. Acesso em: abr. 2014.

CARDIM, Carlos Alberto Gomes. **Acta apresentada ao Exmo. Snr. Dr. Jeronimo de Souza Monteiro pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Carlos A. Gomes Cardim na sessão de encerramento dos trabalhos do Congresso Pedagógico Espírito-Santense**. Vitória: Imprensa Oficial, 1909b. Acervo: APEES. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115842>>. Acesso em: abr. 2014.

ESPÍRITO SANTO. Programa de ensino para a escola Modelo e Grupos Escolares. **Decreto n. 118, 11 jul. 1908**. Diário da Manhã. Vitória, 1908. Acervo: FBN - Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121642>>. Acesso em: ago. 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto n. 166, 05 set. 1908**. Diário da Manhã. Vitória, 1908. Acervo: FBN - Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123697>>. Acesso em: ago. 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 545, 16 nov. 1908**. Vitória, 1908. Acervo: APEES. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114988>>. Acesso em: abr. 2014.

ESPÍRITO SANTO. Regulamento da Instrução Pública primária e secundária do Estado. **Decreto n. 230, 02 fev. 1909**. Diário da Manhã. Vitória, 1909. Acervo: FBN - Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115845>>. Acesso em: ago. 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto n. 43, 05 mar. 1910**. Diário da Manhã, Vitória, 1910a. Acervo: FBN - Hemeroteca Digital. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122261>>. Acesso em: ago. 2014.

ESPÍRITO SANTO. Programmas de ensino dos grupos escolares e da Escola Modelo anexa à Escola Normal. **Decreto n. 43, 05 mar. 1910**. Diário da Manhã, Anexo nº 2. Vitória, 1910b. Acervo: FBN - Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122315>>. Acesso em: ago. 2014.

GRISI, Rafael. **O ensino da leitura: o método e a cartilha**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1946.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Edusp, 2.ed., rev. e ampl., 2005.

MIORIM, Maria Angela. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Os Sentidos da Alfabetização**: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Unesp, 2000.

OLIVEIRA, Deocleciano Nunes de. **Relatório apresentado Exmo. Snr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro**. Presidente do Estado do Espírito Santo pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Deocleciano Nunes de Oliveira em 30 de julho de 1910. Vitória: Imprensa Estadual, 1910. Acervo: APEES. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123829>>. Acesso em: abr. 2014.

PAIXÃO, Fernando. **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. São Paulo: cidade dos livros escolares. In: Bragança, Aníbal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Unesp, 2010.

RIBEIRO, Neucinéia Rizzato. Um estudo sobre a leitura analytica (1896) de João Köpke. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.5, n.1/2/3, 2005, p.12-29.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n.51, novembro/2000.

WARDE Miriam Jorge; PANIZZOLO, Cláudia. **As fontes do método analítico de leitura de João Köpke (1896 -1917)**. Pelotas: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, v.14, n. 30, p. 127-151, Jan/Abr 2010. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: abr. 2014.

---

Recebido em: 28 de Novembro de 2014  
Avaliado em: 19 de Dezembro de 2014  
Aceito em: 19 de Dezembro de 2014

---

1. Pós-Doutor, Licenciado em Matemática. Professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus/Espírito Santo/Brasil. E-mail: moyses.siqueira@ufes.br